

Percepções do público de uma tv universitária: a valorização do jornalismo cidadão¹

Betânia Maria Vilas Bôas BARRETO²

Rodrigo Bomfim OLIVEIRA³

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

O papel das TVs Universitárias na promoção do jornalismo cidadão e a diversificação de linguagens e consumo de informações em tempos de onipresença das Redes Sociais é a tônica deste trabalho. A intenção é discutir como a produção de conteúdos audiovisuais veiculados por uma TVU Webtv pode contribuir para a valorização do jornalismo cidadão no ambiente acadêmico e no entorno regional. Para tanto, fez-se uma análise das métricas do perfil do Instagram da TV UESC (Ilhéus-Ba), com dados de sondagem de recepção na própria plataforma, demonstrando o interesse por um jornalismo ligado à cidadania como predileção do público.

PALAVRAS-CHAVE: TV UESC; Jornalismo Público; Cidadania; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, é notória a importância da circulação de informações de qualidade, prezando pela ética e imbuída de um espírito público. Partindo do pressuposto do que diz a carta magna da Constituição Federal, que determina às emissoras de rádio e de televisão a construção de programação que atenda, preferencialmente, à divulgação de conteúdos educativos, artísticos e informativos que colaborem para a promoção da cultura nacional e regional, respeitando valores éticos e sociais da pessoa e da família. Frente ao que está previsto em lei, questionamos: qual o papel das TVs Universitárias na valorização do cidadão e garantia dos direitos e dos deveres do ser humano? Como as TV UESC, TVU localizada no sul da Bahia, que ainda não possui concessão de canal aberto, tem viabilizado o escoamento de seus materiais na rede social *Instagram* e *Youtube*? Qual a centralidade do jornalismo cidadão e a preferência por conteúdos informativos nesse contexto?

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutora em Educação pela UFPB e professora Titular do curso de Comunicação Social, Rádio, Tv e Internet da UESC; e-mail: bmvbarreto@uesc.br

³Doutor em Cultura e Sociedade pela UFBA e professor Titular do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet da UESC, e-mail: rboliveira@uesc.br

Esta é a pretensão deste artigo, de ir em busca de responder estas e outras questões a partir de uma sondagem realizada dentro da própria plataforma.

Jornalismo público e cidadão: o papel das TVUs como alternativa

A atividade jornalística acompanha a humanidade desde os tempos mais remotos (BELTRÃO, 2006), comunicar a aproximação de inimigos ou de uma tempestade ou, ainda, para contar histórias, o indivíduo estava informando, orientando e entretendo: estava fazendo jornalismo. Para Nelson Traquina (2004), antes de ser uma forma de expressão, o jornalismo presta-se ao ofício de informar. De acordo com o autor, foi durante o século XIX que o jornalismo se desenvolveu nas sociedades democráticas e adquiriu os moldes como hoje o reconhecemos. Foi neste período que as redações começaram a ganhar profissionais que se dedicavam exclusivamente a esta atividade, bem como foi durante esta fase histórica que emergiram os ideais da atividade: as notícias, a busca da verdade, a exatidão, a independência do profissional, a objetividade.

Como gênero, o jornalismo público deve exercer um papel muito mais ativo do que aquele que vem desempenhando em relação ao funcionamento da Democracia. Desde seu surgimento, o jornalismo esteve ligado à esfera pública, uma vez que deveria cumprir sua função de noticiar tudo aquilo que fosse de interesse público e não da esfera privada. Quando nos referimos a espaço público, estamos apontando para as instituições que atuam na esfera intermediária entre a sociedade civil e o Estado.

Situado entre o espaço comum (das ruas, praças e do cotidiano) e o espaço político (o poder decisório), o espaço público funcionaria numa sociedade livre como um parlamento civil mediador da questão e, portanto, de um agendamento dos assuntos de interesse público e do encaminhamento dos mesmos ao Legislativo, ao Judiciário e ao Executivo. (MARTINS, 2003, p.6).

No Brasil, a modalidade já encontrou adeptos na imprensa, sendo praticada, declaradamente, pelas redes públicas de televisão e canais educativos, como é o caso da TV Cultura, de São Paulo, da TV Futura, do Rio de Janeiro e TVE, da Bahia, por exemplo. As TVs universitárias, por sua vez surgiram como emissoras potenciais para a prática do jornalismo público e cidadão. Um dos principais fatores é a forma autônoma de financiamento, que independe de acordos comerciais externos e do Governo da vez. Em geral, as TVs universitárias mantêm-se com os próprios recursos da universidade ou das IES às quais estão vinculadas, além de verbas advindas de apoios culturais e fundações de amparo à pesquisa e à extensão.

TV UESC: contribuições de uma TV Universitária educativa

Dentro deste contexto apresentado, a TV UESC, órgão suplementar vinculado à reitoria da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus (Bahia), sempre se propôs, ao longo do seus 20 anos de existência, a ser um espaço aberto para a construção criativa e educativa de um jornalismo cidadão e de interesse público da comunidade acadêmica a qual atende, assim como ao seu entorno.

Criado em 2004, o projeto é vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) e ao Curso de Comunicação Social, habilitação em Rádio, TV e Internet (RTI), e tem como perspectivas fundamentais a difusão de informação e conhecimentos de interesse científico, sociocultural e educacional, no âmbito acadêmico, tendo em vista o tripé institucional que englobam o ensino, a pesquisa e a extensão, assim como atendendo demandas, ainda, da comunidade regional.

Outra centralidade relevante é a formação profissional de graduandos no campo da comunicação social, principalmente em áreas como telejornalismo, gêneros documentais e conteúdos para redes sociais digitais, dentre outros. Em seu processo organizacional, a TV UESC tem a participação de dois professores como coordenadores e a sua equipe é composta somente por graduandos do Curso de Comunicação, tendo como principal objetivo oportunizar o aprendizado de estratégias e dinâmicas da toda a cadeia produtiva pragmática do audiovisual, com autonomia e protagonismo dos estudantes, desde a idealização dos materiais até o seu escoamento por meio de plataformas como o *Youtube* e *Instagram*, assim como osite da própria universidade, e exibição de televisões parceiras como a TV Educativa da Bahia (TVE), Canal Futura e TV UESB, dentre outras.

Atualmente, a TV conta com nove núcleos, subdivididos em diversos gêneros audiovisuais. No âmbito do jornalismo factual e noticioso, aparecem programas como o TV UESC Informa, de divulgação de informações relacionadas à UESC, como coberturas de eventos, processos administrativos e tutoriais institucionais. Também aborda temáticas discutidas no âmbito acadêmico e regional, além de ter um quadro com os principais atividades da universidade. Outro núcleo factual é o Em Resumo, que aborda os principais acontecimentos da comunidade acadêmica e entorno da UESC, com entrevistas e informações que dão o resumo diário sobre os acontecimentos dentro do campus.

Também são elaborados programas voltados para assuntos mais específicos, como o Claquete, que dá dicas de produções audiovisuais, como séries, filmes e documentários, com a sinopse da obra e curiosidades sobre a produção, em uma linguagem mais informal e descontraída. Assim como o Em Ação, desta vez sobre a cultura dos esportes e de atividades físicas em geral, a partir da importância do segmento dentro do âmbito da pesquisa e extensão universitárias. E mais uma produção destinada a um público específico é o Fique Ligado, boletim informativo semanal, voltado ao público estudantil, dando dicas sobre seminários, cursos, palestras, workshops, apresentações culturais, datas comemorativas, editais, informações institucionais, etc.

Atreladas do gênero documentário, tem-se o Univerciência, programa produzido pela TV UESB, da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano, e que tem a TV UESC e mais de 40 instituições de ensino superior, além de TVs educativas e públicas do país, como parceiras na produção de conteúdo. Sendo direcionado à comunicação e divulgação científica com linguagem documental, intenciona a popularização da ciência, abordando pesquisas científicas desenvolvidas pela UESC e outras instituições de ensino superior.

Mais um programa do gênero documentário é o UESC em Foco, séries que tratam de temáticas de repercussão social, de cunho educativo, que intenta o aprofundamento de assuntos de interesse social, histórico, político e cultural, trazendo diversas perspectivas por meio de entrevistas com sujeitos sociais e especialistas nos campos de estudo. A equipe também produz documentários especiais voltados à realidade regional e temas institucionais como “UESC 30 anos: uma história de lutas” e “UESC - 47 anos do Campus”, ambos em 2021; “Museu Histórico São Miguel”, produzido em 2023; e “Entre Caminhos e Memórias”, feito em 2024. E o Guia do Calouro, direcionado aos estudantes ingressantes na universidade, para ajudá-los a compreender os trâmites institucionais, burocráticos e acadêmicos de maneira objetiva, descontraída e didática. É produzido no início de cada semestre letivo.

Diversificando suas linguagens, a TV tem o núcleo de redes, responsável pelo gerenciamento das redes sociais (*Instagram* e *Youtube*), com postagens de *cards*, e conteúdos voltados para as culturas juvenis, comportamento e entretenimento, dentro do cotidiano acadêmico, como as *trends* e vídeos virais.

Objetivando compreender como o público percebia e interagiu com esta gama de programação, foi realizada uma pesquisa, na plataforma *Instagram*, dentre os dias 04 e 07 de junho de 2024. Vale destacar que o perfil da TV UESC conta, atualmente, com mais de 9.500 seguidores e dentre os meses de março e junho de 2024 alcançou mais de 56 mil pessoas, com cerca de 404 mil impressões, aproximadamente 21 mil visitas no perfil e 121.342 contas alcançadas, com uma média de mais de 1.400 seguidores dentro do último trimestre.

Em termos de perfil de público, 58,8% são mulheres e 41,1% são homens. A faixa etária varia dos 13 aos 65 anos, sendo que: dos 13 a 17 anos são 1,4%; 18 a 24 anos, 39,1%; 25 a 34 anos, 33,4%; 35 a 44 anos, 14,4%; 45 a 54 anos, 7,7%; 55 a 64 anos, 2,7%; e acima de 65 anos, 0,9%. Portanto, a maioria do público da TV UESC encontra-se na faixa etária que corresponde à juventude, perfazendo um total de 73,9%. Sobre a localização geográfica dos seguidores, as cidades de Itabuna com 38,8% e Ilhéus com 26,8% ganham destaque, num total de 65,8% do público da TV. O que nos possibilita depreender a identificação e valorização do conteúdo mais acadêmico e regional.

Tendo em vista este contexto, foi aplicado um formulário, que contou com um total de 800 visualizações, com 280 respostas. Deste contingente 93% fazem parte da comunidade acadêmica e apenas 4% de pessoas da comunidade externa. Quanto ao tipo de conteúdo preferido pelo público, o gênero informativo obteve um total de 64%, o entretenimento contou com 31% e o conteúdo científico ficou com 5%. O formato preferido pelo público é o vertical, com 71% dos votos e o horizontal obteve 29%. Em respostas abertas, os programas mais mencionados foram o TV UESC Informa, o Em Resumo, o Claquete e o Uesc em Foco. E quando perguntado o que gostariam de ver a mais no perfil da TV, os respondentes apontaram os bastidores, palpites dos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol e mais conteúdos de entretenimento. Sobre o que poderia mudar na programação da TV UESC, não houve respostas no questionário. O que nos leva a inferir a preferência pela informação jornalística na maior parte do público.

Em termos comparativos, dentro dos últimos três meses da pesquisa, o vídeo produzido que maior número de visualização foi a *trend* do núcleo de redes sociais “Óbvio que eu vou”, postada no dia 16 de março de 2024, com 70.147 contas alcançadas e 121.342 reproduções, com 6.147 curtidas e 1.320 compartilhamentos. As

matérias com maior alcance foram as do programa TV UESC Informa, sobre a assembleia dos professores com o indicativo de greve, postado no dia 02 de junho de 2024, com 10,9 visualizações, 530 curtidas, 127 compartilhamentos; e do Programa Em Ação, sobre as associações atléticas desportivas da universidade, postado no dia 10 de maio de 2024, com 11,3 mil visualizações, 446 curtidas e 24 comentários.

Considerações finais

Estes dados expostos demonstram a necessidade de maior discussão sobre o papel das TVUs na construção do jornalismo público e cidadão, e das redes sociais como possibilidade de difusão do conhecimento, da cultura e das informações de uma comunidade acadêmica e região. Na mídia dita tradicional, os interesses políticos e econômicos pautam e controlam conteúdos de forma verticalizada a partir dos poucos que detém os meios de comunicação e limitam o debate público. Na Internet, por sua vez, com a popularização das redes sociais, as WebTv Universitárias e qualquer outro ator social podem atuar como criador, graças à sua estrutura horizontal, aberta, embora o alcance e engajamento sejam delimitados por algoritmos e pelo tráfego pago. Todos estes dados expostos aqui nos faz pensar ser possível um investimento em pautas de interesse público e da comunidade do seu entorno, com aderência à temáticas que se voltem à sua realidade. Assim, a TV UESC, de maneira diversificada, democrática, cidadã e ampla, demonstra estar atenta ao que o seu público necessita e espera de um meio comunicativo atrelado a uma instituição de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **O Jornalismo**. In. Teoria e Prática do Jornalismo. Adamantina: FAI & Cátedra Unesco, 2006. pp. 13-35.

MARTINS, Luiz (org.); BRANDÃO, Elisabeth; MATOS, Heloiza. **Algumas abordagens em Comunicação Pública**. Brasília: Casa das Musas, 2003, 64p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Volume I Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.